

## UTOPIA COM SEGUIDORES TEIMOSOS

*Raymundo Pinto*

No início do século XVI, o escritor inglês Thomas Morus lançou um livro com o título “Utopia”. Descrevia um país imaginário, no qual habitava um povo equilibrado e feliz, gozando ótimas condições de vida. Uma verdadeira sociedade ideal. A palavra que intitulou a obra se incorporou a numerosas línguas, com o significado de algo irrealizável, quimera, fantasia. Logo nasceu o adjetivo “utópico”. Uma ideia utópica, pois, seria impraticável.

Um alemão muito inteligente chamado Karl Marx, filósofo e economista famoso, abalou, no século XIX, o então pensamento social ao criar, junto com o amigo Friedrich Engels, a avançada teoria que denominou “materialismo histórico”. Em apertada síntese, sustentava ele que a luta de classes era o princípio geral que explicava os fatos históricos, atribuindo ao proletariado um papel emancipador da humanidade. Resumiu suas ideias no “Manifesto Comunista”, de 1848. Fez severas críticas ao capitalismo na obra “O Capital”. Os trabalhadores deveriam tomar o poder instituindo uma “ditadura do proletariado”, aspecto que a esquerda, envergonhada, procura ocultar e se diz defensora – de forma hipócrita, portanto – da democracia.

Aquele inegável grande pensador teve o raríssimo privilégio de, após a morte, ter sua teoria aplicada na prática quando, em 1917, a recém-criada União Soviética, após histórica revolução, implantou o sistema socialista, etapa inicial do que seria, no final, segundo o marxismo, a era da felicidade – o comunismo –, em que cessaria a luta de classe e reinaria a igualdade de todos os seres humanos. Como se observa, a gritante realidade dos anos que se seguiram comprovou que, por mais generosos e idealistas tenham sido os propósitos do genial filósofo, tudo não passou de uma autêntica utopia.

Como se sabe, após a queda do Muro de Berlim, em 1989, o gigante império soviético, dois anos depois, desmoronou como um castelo de cartas, levando de roldão os países em volta e aliados do Leste Europeu. Por ironia, todos eles logo aderiram ao... capitalismo. Os esquerdistas ficaram órfãos ao perderem seu relevante ponto de referência. Não se renderam e – por fanática

teimosia – ainda acreditam, piamente, que um dia aquela atraente e encantadora utopia marxista se tornará realidade. Fidel Castro, com sua minúscula Cuba, alimentou os sonhos de implantar o socialismo na América Latina. Hugo Chávez, cheio de petrodólares, reforçou tais sonhos por um tempo, mas o preço do barril de petróleo caiu bastante. A Venezuela de hoje, com o ditador Maduro à frente, é um exemplo de fracasso retumbante: falta de liberdade, perseguição cerrada aos opositores, população passando muita fome e fugindo, inflação de mais 1.000%, entre outras desgraças. Será que esse país serve de modelo para a esquerda?

Os marxistas brasileiros “pongaram” no PT. Afinal, este era um partido com um líder reconhecidamente carismático, capaz de empolgar multidões. Alcançaram o poder e lá ficaram por 13 anos. Até combinaram um tal “Pacto de São Paulo”. Aqui um outro “muro” também veio ao chão. Um juiz-herói, jovens procuradores e delegados federais tiveram a coragem de provocar a prisão de figurões da “burguesia”, que acabaram delatando que financiavam, com bilhões em propinas, a manutenção das esquerdas no poder (que ironia!). Os enormes escândalos continuam brotando quase todo di a. Alguns progressos na área social durante os governos petistas não justificam a imensa roubalheira que praticaram.

O Brasil da atualidade vive uma gravíssima crise política, econômica e, sobretudo, ética. A sete meses das eleições de outubro deste ano, a indefinição de candidaturas é a tônica. Aproveitando-se disso, as esquerdas se apegam, com unhas e dentes, à única estratégia que lhes resta, ou seja, endeusar seu único líder com carisma, garantindo que ele é inocente e sofre “perseguição política”, não merecendo ser excluído da campanha que se avizinha. O eleitorado consciente – a maioria, esperamos – deve ficar atento a esses “democratas”, que, no fundo, no fundo, na verdade são teimosos defensores de uma ditadura que visa, no fim, possibilitar a implantação de uma utopia. Já notaram como, nesse ponto, a direita e a esquerda se aproximam?